

## ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE POLÍTICA MUNICIPAL DE RECOLHIMENTO DE ANIMAIS

Vereador Francisco de Assis: "Ela surge a partir de grande movimentação que passou acontecer nas redes sociais e que sensibilizou os Vereadores dessa Casa, o que nos levou a elaborar alguns requerimentos encaminhados à Secretaria Municipal de Saúde, especificamente a área de zoonoses e também esse requerimento que provoca essa Audiência Pública desse tema, que eu acho que a gente vai unir ao longo dessa noite histórias de vida, o lado da sensibilização, o lado humanitário e também o lado técnico e científico, acho que isso é de suma importância. E para compor aqui conosco a mesa, eu gostaria de chamar a Vereadora Solange Estevam que está aqui conosco; gostaria de chamar também representando a Secretária de Saúde, portanto o Município, Doutor Núncio Antônio Sol, Superintendente do Departamento de Vigilância Sanitária; gostaria também de chamar o Raul Espineli representando a SC Serviços. Gostaria de destacar aqui algumas presenças e perdão caso esqueça de alguém, também a Secretaria está à disposição para que as pessoas que representam Instituições se apresentem e a gente possa anunciar, a professora Raquel Machado Diretora do ICEB que está aqui presente e nos honram com a sua presença, muito obrigado. Os proprietários da loja Basicão, Marcelo de Souza e Alda Teixeira, o veterinário Leandro de Souza está aqui também, Renato de Carvalho veterinário do município de Ouro Preto, Ana Liz Bastos veio de Itabirito, Coordenadora da Zoonose de Itabirito, da ONG Vida Animal, obrigado também pela presença. A Marimar Pobler, Presidente da ONG Associação Cão Paixão Animais Urbanos, e ela é integrante da Comissão de Proteção de Animais do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, veio de longe prestigiar obrigado. As representantes que estão nessa luta nas redes sociais do Seu Amigo Pet, Meu Amigo Pet e do SOS Inconfidentes que estão aqui presentes, Nisiana, Débora, Flávia, Paula, Celeste, Patrícia, Luciana, Lígia, muito obrigado pela presença. Destacar aqui também a Nair Pimenta, que tem uma vasta história na proteção dos animais veio compor conosco. Dona Madalena, Presidente da Associação de São Bartolomeu também veio aqui e que nos honra com a presença, obrigado. Primeiramente boa noite, vou explicar um pouco o que a gente propõem nessa dinâmica e antes eu gostaria de justificar as ausências do Presidente da Casa, Vereador Leonardo Edson Barbosa, que tem uma reunião por isso não pôde estar. O Vereador Alysson Gugu que também esteve visitando o canil e está em lua de mel, casou no último sábado, então tem um motivo justo de não estar aqui e o Vereador Thiago Mapa que também tem manifestado interesse na luta mas não pôde também estar, o Vereador Edison Dentinho. Gostaria de dizer que a dinâmica a gente vai, eu vou fazer uma pequena explanação e em seguida passo para a Vereadora Solange, passo para o representante da Secretaria de Saúde, Doutor Núncio, para o Doutor Raul Espinelli e nesse meio tempo as pessoas interessadas a se posicionarem já vão procurando, está ali a Fatinha, a de verde aqui, mais o pessoal da Secretaria e já vai se inscrevendo. E a medida que a gente for coletando os nomes, em determinado momento, eu aviso que encerrou as inscrições mas a ideia é que todo mundo possa manifestar e contribuir. Os grandes interesses e objetivos desse encontro, e discutimos um pouco a legislação do controle de zoonoses na nossa Cidade principalmente no que se refere a apreensão e a destinação desses animais e um ponto que eu acho fundamental é a consolidação e a Câmara Municipal estendendo as mãos, para que a gente possa ter, em breve, uma ONG atuando em conjunto com a sociedade na proteção dos animais no nosso Município e quiça lutar para que o Centro de Controle de Zoonoses seja um lugar temporário para os animais e a gente possa rever uma série de questões, então vamos lá. Eu queria começar dizendo o que eu acabei de falar, onde passei rapidamente pelos temas e dizer que eu fiquei por esses dias dando uma passeada no que havia disponível de Legislação Municipal nos órgãos digitais principalmente no site da Câmara e no site do Município, não consegui passar por toda legislação e agradeço aqui ao Doutor Núncio que a gente fez um Requerimento solicitando informações sobre a Política Municipal e ele acabou de encaminhar hoje aqui para a Casa, de posse desse documento nós vamos nos inteirar mais ainda. Mas eu queria chamar atenção para alguns pontos, primeiro é que na Lei Orgânica Municipal, no Artigo 170, do Meio Ambiente, se coloca como uma incumbência do Poder Público preservar as áreas verdes, urbanas, a flora, a fauna, inclusive controlando a extração, captura e produção, comercialização e transporte e consumo de seus espécimes e subprodutos, vedadas as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoque extinção de espécimes ou submetam os animais a crueldade. Acho que embora, eu pesquisei outras Leis Orgânicas, e a gente pode sair daqui com algumas,

inclusive sugestões para incrementar mais a Lei Orgânica do Município e nesse caso quando se busca alterar a Lei Orgânica, a gente precisa inclusive de um número maior de Vereadores, tem que ter um terço da Casa assinando junto e acho que a gente conseguiria esse apoio aqui tranquilamente. Algumas coisas que eu busquei no Código de Posturas do Município, no capítulo dois, da limpeza, salubridades e logradouros públicos, artigo sétimo é dever da população cooperar com a Prefeitura na conservação e limpeza da cidade sendo proibido, no inciso sexto, deixar animais soltos e ociosos em logadouros públicos e já houve, parece uma alteração. Da coleta e destinação do lixo também, há sobre a questão geral, o lixo das habitações, estabelecimentos comerciais e industriais será condicionada em vasilhame adequado, guarnecido de tampa ou em sacos plásticos devidamente fechados, não serão considerados como lixo os resíduos (...) e restos de animais mortos, aqui uma questão até curiosa porque são os restos, a gente tem que refletir sobre isso. Artigo 50, Os balneários públicos deverão ser dotados dos requisitos necessários à higiene, sujeitando-se à aprovação prévia e fiscalização da Prefeitura, sendo neles proibido, no inciso primeiro, banhar animais. Das medidas referentes aos animais, no capítulo oitavo é proibido a permanência de animais nos logradouros públicos, bem como a criação de porcos ou qualquer espécie de gados nas áreas situadas dentro do parâmetro urbano do Município. No Artigo 149, Os animais encontrados nas ruas, praças, estradas ou caminhos públicos serão recolhidos ao depósito da Prefeitura. Parágrafo primeiro, o animal recolhido deverá ser retirado dentro do prazo máximo de sete dias, mediante pagamento de multa e taxa de manutenção respectiva; parágrafo segundo, não sendo o animal retirado dentro do prazo fixado no parágrafo anterior a Prefeitura efetuará sua venda em hasta pública ou dará o animal o destino que achar conveniente. Acho que esse é o ponto crucial das nossas discussões, eu vou tocar em frente e vamos nos sentir à vontade para retomar e discutir quando necessário. Artigo 150, Com os possuidores de cães deverão registrá-los na Prefeitura e apresentar anualmente o respectivo atestado de vacinação antirrábica. Artigo 151, Ficam proibidos espetáculos de feras, exibições de cobras ou quaisquer animais perigosos, sem as necessárias precauções para garantir a segurança dos espectadores. Hoje a gente percebe que é muito ao contrário, tem que garantir é a questão dos animais do que dos espectadores, acho que isso a gente tem que se adequar até baseado na Constituição Federal, que me parece que houve uma mexida nesse sentido. No Artigo 152, É expressamente proibido transportar, ali tem um erro material aqui, transportar animais, não está certo, transportar em animais ou veículo de tração animal cargas de peso superior as suas forças; fazer trabalhar animais feridos, doentes, extenuados, enfraquecidos, extremamente magros, bem como mantê-los sem alimento e repouso; martirizar animais para deles alcançar esforços excessivos; conduzir animais em qualquer posição normal que eles possam ocasionar sofrimento; transportar animais amarrados a traseira de veículos ou atados um no outro pela cauda; abandonar em qualquer ponto animais doentes, extenuados, enfraquecidos ou feridos; amontoar animais em depósitos com espaço insuficiente ou sem água, ar, luz e alimento; empregar arreios que possam constranger ou ferir o animal ou usá-lo sob partes feridas, contusões ou chagas; praticar todo e qualquer ato mesmo não especificado nesse código que possa acarretar violência e sofrimento para o animal. Aqui eu resolvi enumerar o que eu percebi nesses últimos anos de ação da Câmara Municipal, seja em Requerimentos, em Projetos de Leis, também do Município que estariam permeando o nosso tema. E ali encontrei do Vereador Leonardo Barbosa, em dois mil e cinco, um pedido, vocês podem perceber aqui, para ser encaminhado ao Doutor Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho para que o mesmo providencie o recolhimento dos cães que estão soltos pela sede do Município. Essa é uma Indicação que é um instrumento legislativo que você dá uma indicação realmente para o Governo Municipal por ser uma tarefa não do Legislativo mas dele. Em seguida, do ano de dois mil e seis, vários Vereadores assinaram uma indicação também solicitando ao Prefeito Municipal que tome providências necessárias em caráter de urgência para captura de cães vadios nas vias públicas do nosso Município. Isso foi já em dois mil e seis e o Requerimento é de autoria de vários Vereadores, Wanderlei Kuruzu, Flávio Andrade, Mateus Nunes, Sílvio Mapa e outros da época. Encontrei um substitutivo ao Projeto Complementar zero cinco de dois mil e sete, que altera o Código de Postura no Município, no tocante a responsabilização por danos causados aos usuários de vias públicas por animais e dá outras providências, esse é um projeto de Lei complementar. Também o de cinquenta e oito zero seis, do Vereador Flávio Andrade que dispõe sobre cães das raças que mencionem e dá outras providências, e aí vem citando uma série de questões que eu não vou pormenorizar aqui não. Um de dois mil e seis que dispõe sobre a colocação de placas indicativas nos portões de acesso nas propriedades onde haja animais ferozes, esse Projeto é do Vereador Sílvio Mapa e uma Lei importante, que é a Lei que trata da regulação do Poder de Polícia e pela utilização

efetiva potencial de serviços prestados opostas à disposição para Poder Público, dentre outras coisas ela é que fixa os valores a serem taxados no caso das multas, das apreensões, das diárias e que tem um quadro no final pode passar aqui, que ele trata desses valores que chegou a ser inclusive um ponto de questionamento nas redes sociais. Essa Lei dispõe sobre a propriedade, importação, adoção, comercialização e criação e manutenção de cães de raça, que mencione e dá outras providências, essa Lei já é de dois mil e três de autoria do Ariosvaldo. Há também um Requerimento desse ano, da Vereadora Solange, solicitando informações à Secretaria de Saúde dentre elas quanto tempo os animais ficam presos e qual destino deles após esse período, há algum procedimento para essa castração? E se existe, como que funciona? Há algum trabalho de conscientização para a população nesse sentido? Se existe, como que é realizado? Foi um Requerimento aprovado em março desse ano. Há um da ex-vereadora Crovymara, um Requerimento encaminhado ao Comandante do Corpo de Bombeiros, convidando-o a comparecer na tribuna dessa Casa para esclarecer se medidas estão sendo tomadas para regulamentação da Lei dezesseis trezentos e um dois mil e seis, que disciplina a criação de cães as raças que especifica e dá outras providências quais sejam, pitbull, doberman, rottweiler e outros de porte físico e força semelhante, além dos animais, produtos do cruzamento das citadas raças de acordo com reportagem que ela cita aqui como anexo. E há um Requerimento nosso de onze de abril de dois mil e três, solicitando que fossem encaminhado a essa Casa qual a política adotada pelo Executivo com relação a apreensão de animais no Município, critérios e destinação desses animais, etc, Requerimento que hoje nós recebemos. E de dois mil e sete, de autoria da Regina Braga, que dispõe sobre a responsabilidade por danos causados aos usuários de vias públicas urbanas ou rurais, em decorrência de acidentes provocados por animais nas pistas e dá outras providências, isso seria o histórico que a gente tem de Legislação. Vejo que precisamos abrir um pouco o norte, veio, chegou outras informações aqui hoje, mas que eu não pude ainda estudar, mas irei estudar e trazer ao conhecimento de todos, inclusive deixando à disposição no nosso site. Acho que a gente tem muito a falar não somente dos pontos de vistas legais, mas buscar algumas questões do ponto de vista da ação mesmo, que eu acho que a principal delas é avistar a médio prazo possíveis alterações na Legislação Municipal, porque acho que é importante. Acho que a gente pode até sair daqui hoje, da Audiência, com um grupo de trabalho proposto a sentar e discutir isso com representação também do Município, da Câmara e com isso a gente agilizar esse processo dessas alterações e a criação da tão sonhada ONG que a gente pode aqui auxiliar nesse processo. Então eu passo a palavra agora para a minha colega de bloco, aqui na Câmara a Vereadora Solange Estevam Pereira". Vereadora Solange Estevam Pereira: "Bom, primeiramente boa noite e todos e o primeiro passo aqui com certeza já está dado, só de ver esse Plenário com tantas pessoas participando, tenho certeza se vocês estão aqui porque com certeza vocês são defensores dos animais. Mas é bem falado, por outras pessoas, e acredito que cada um de nós possa pensar dessa forma, que não basta só defender, tem que agir e colocar em prática, porque falar eu sou amigo de um animal é muito fácil, "eu gosto dele, eu vou cuidar dele", mas como a gente já tem vários exemplos mesmo na nossa sociedade, muitas vezes quando ele está, o animal está doente em casa eles colocam para a rua. Então se não pode, não gasta um dinheiro para curar uma simples ferida e solta ele na rua, isso não é gostar de um animal, gostar é um ato bem diferente. E ao longo desse bate papo, que eu acredito que com certeza, igual o Vereador Chiquinho falou, nós vamos sair daqui com algo, já mais ou menos encaminhado, eu acredito, eu achei muito interessante ali no Artigo 149 onde falou que os animais, o destino deles é o que achar conveniente, é um dos pontos que eu acho que a gente vai ter que bater mais, acho que não é bem assim a situação que nós desejamos para os nossos animais. Inclusive eu participei de uma reunião lá no canil, juntamente, com o Raul, a Ana Liz estava nessa reunião e o Renato, até falei "oh Renato não responderam o meu Requerimento", ele me falou; Solange eu já respondi", é Renato o seu o nome? "Eu já respondi", mas não chegou em minhas mãos até hoje Renato, então está juntamente aqui, não é Chiquinho? Nós perguntamos o que o Poder Público de Ouro Preto faz para com a ajuda dos animais, para que a gente pudesse e para que a gente possa estar tomando as medidas providências que não tem, o que não tem dentro de um contrato, no caso que foi passado e foi a empresa do Raul que está atuando aqui no distrito de Ouro Preto. Para que a gente aja, pudesse agir, possa agir, nós precisamos da resposta, no entanto as respostas chegaram hoje, nós já estamos aqui numa Audiência Pública e acredito que nós vamos trabalhar junto e vai ter sim um respaldo legal. E com certeza sair daqui com quem sabe uma ONG e já temos aí duas, não são ONGs que estão montadas e a gente fazer até Ana Liz me parece que esteve numa reunião e falou que tem uma ONG aqui em Ouro Preto na qual você vai fazer parte, me parece que é Carol que está se organizando, não estou muito certa, é você?

Que bom, então acredito que vai ser, vai sair aqui com um fruto muito bom dessa Audiência Pública. E no mais é isso mesmo, no decorrer a gente vai participando, eu sou uma pessoa que assim na hora que me falaram que a situação dos cães com sete dias, realmente alguns deles tem que ser sacrificado, não é bem a palavra sacrificado que eles usam é a eutanásia que eles morrem e sem dor, mas só de falar que vai morrer para mim não dá certo, é triste. Tem situações que não tem como a gente escapar mesmo, mas vamos ver o que a gente pode fazer para que melhore, para que tenha um trabalho nas escolas, um trabalho social para com a comunidade, interagir as crianças. E eu falo que uma criança ensina muitas coisas para um adulto, se a gente passa para ela o pouco que a gente sabe ela vai repassar sim incrivelmente para os demais. Acredito que tem que fazer um trabalho nas escolas, não tem esse trabalho nas escolas e por aí, eu acredito que começa por aí, nas escolas é um ponto fundamental porque a criança ela leva isso para dentro de casa e ela pratica com muita facilidade. Chiquinho eu agradeço a oportunidade e no decorrer da Audiência Pública, se necessário eu peço novamente a palavra". Vereador Francisco de Assis: "Obrigado Vereadora, passo a palavra ao Doutor Núncio Sol, representando a Secretaria Municipal de Saúde". Doutor Núncio Sol: "Boa noite a todos, quero agradecer a presença de todos aqui e dizer o seguinte, a Secretaria de Saúde e a Vigilância à Saúde ela tem por função dois momentos mais prioritários, o primeiro deles é trabalhar em nível de promoção de saúde e prevenção de doenças e para poder evitar que os agravos ocorram. E no segundo momento quando ocorre algum agravo tentar entender porque que esse agravo, que é esse fato porque essa doença ocorreu e a partir daí tentar evitar que aconteça ou tentar minimizar os seus danos, evitar que ele se tornem piores em função da sua evolução. Em relação a essa questão que a gente tem discutido esse tema de hoje, a gente já tem contrato com empresa terceirizada, a Prefeitura não tem, a Secretaria, a Prefeitura não tinha condição de efetuar especificamente nessa área, foi terceirizado essa ação e cabe a nós dentro dessa estrutura cumprir o que a Lei estabelece, dentro da estrutura tanto Federal quanto Estadual, quanto a Lei Municipal e fazer que se cumpra a Lei dentro dessa estrutura. Há uma limitação então, relacionado a questão legal e uma limitação também relacionadas a questões de ordem prática efetiva, por isso a necessidade nesse momento dessa contratação, dessa terceirização. O que a gente tem procurado fazer tem uma proposta muito clara é de estabelecer parcerias com entidades governamentais e não governamentais para poder ampliar a nossa capacidade de ação. É dentro dessa postura ou dentro dessa perspectiva que a gente vem participar dessa Audiência Pública, colocando a nossa estrutura atual à disposição da Câmara e da comunidade de Ouro Preto, mas também colocando que a gente não pode agir além do que a Lei nos permite. Esta é a questão que o Chiquinho colocou, diante de uma possibilidade de mudança da Legislação Municipal que amplie a possibilidade de ação da Secretaria de Saúde, sem haver prejuízo nas questões mais técnicas, e que a gente é obrigado a cumprir e para nós é fundamental. Acho que dentro dessa perspectiva, eu queria deixar claro que a proposta nossa é realmente de estabelecer parceria, tanto como a gente estava comentando um pouquinho antes, quando a Raquel chegou com a Universidade Federal de Ouro Preto e que pode dar muito suporte a esse tipo de ação em função do equipamento, tanto de pessoal, quanto de material que possa estabelecer, quanto também com entidades não governamentais, vamos deixar aberto a discussão, depois a gente está à disposição, obrigado". Vereador Francisco de Assis: "Eu passo a palavra para o Doutor Raul Espinelli que representa a SC Serviços, é isso? Como está gravando professora, eu vou só deixar claro que a professora Raquel menciona que está aqui como criadora de cães e não como representante da Instituição Universidade Federal de Ouro Preto". Doutor Raul Espinelli: "Boa noite nobres edis, boa noite as autoridades presentes, boa noite aos demais participantes dessa Audiência Pública. Eu fiz um esboçozinho, não chega a ser um discurso para a gente ser mais objetivo, eu sei que o tempo é curto. É uma honra estar aqui hoje nessa Casa, que tanto contribui para o progresso de nossa cidade. O objetivo dessa Audiência deverá ser até mesmo para vermos a importância do legislador numa sociedade democrática, toda problemática aqui existente é o resultado de um único fato de não termos uma Legislação Federal sobre esse assunto. Porque digo que deveria ser uma Lei Federal? Primeiramente para ter uma uniformização procedimental entre os Municípios; segundo por ter o Congresso Nacional maiores condições para fazer um estudo técnico sob todos interesses que aqui estão se contrapondo; terceiro e mais importante, pela dimensão do objeto que estamos discutindo, o bem-estar do animal, valor que a sociedade deseja não abrir mão, que pessoalmente também acho que deva ser protegido e a saúde do homem, valor que em hipótese alguma nenhum Legislador em sua sã consciência chegará a cogitar em diminuir a sua proteção. Já mencionava as escrituras sagradas, Jesus no Sermão do Monte, no livro de Mateus, capítulo seis, versículo vinte e seis, "os homens valem muito

mais do que os animais". Sabemos que estamos próximo de regiões endêmica de leishmaniose, Belo Horizonte e Itabirito, mal sem cura para o ser humano no qual o cachorro é hospedeiro e o mosquito é o vetor. Desculpem meus especialistas da área médica aqui presente, eu sou advogado e não pertencço a mesma área, se por ventura cometer algum equívoco que me corrijam, mas estudando a situação observo que existe uma falácia no que tange a um antagonismo entre bem-estar animal e a saúde do homem, é evidente que a leishmaniose transmitida ao homem não tem cura, levando ao óbito, por isso não podemos ter cachorros soltos pelas ruas sem nenhum controle. Como já salientei a saúde humana deve ser nossa premissa, da mesma forma que temos as cláusulas pétreas da Constituição Federal aquilo que devemos ter também a saúde do ser humano como princípio norteador de toda discussão, mas porque digo que existe uma falácia? Porque o antagonismo existente está entre custos versus bem-estar animal, isso mesmo, é possível continuar com recolhimento, de fazer a castração, a chipagem, o exame para averiguação da leishmaniose no qual confirmar negativo, o cão seria solto novamente se não fosse adotado, o que também não seria o ideal, pois o animal solto nas ruas sofre atropelamento, maus tratos, fome, frio, é cometido por diversas doenças e ainda continuaria hospedeiro com leishmaniose. O ideal seria que todos os animais abandonados fossem recolhidos e colocados num canil coletivo indefinidamente, nesse caso precisamos de um canil de enormes proporções visto que em nosso Município, são abandonados pelas ruas mais de uma centena de cachorros por mês. Para efeito de cálculos se mantivermos cada animal para um aumento de três anos no canil com as taxas de recolhimento atuais precisaríamos manter em torno de dois mil e quatrocentos animais, precisamos saber se o Município está disposto a custear essas despesas ou melhor os munícipes, haja vista que estamos na Casa do Povo. A meu ver precisamos é de uma política de educação da população no que tange esses problemas, esses animais não se procriam pelas ruas, eles são abandonados, agora a política de conscientização surte efeitos médios e a longo prazo e o nosso problema é para hoje. Ora deveriam ser os donos desses animais abandonados serem responsabilizados, mas como faríamos? Como todo problema é complexo para este também não temos uma solução simples, o caso deve ser bem estudado para não cometermos erros, como já dito, estamos tratando de valores importantes que por omissão do Legislador Federal veio parar na nossa alçada. O que podemos fazer nesse primeiro momento é somarmos esforços entre todos os envolvidos nessa causa, esta Casa, a ONG que está sendo criada, a sociedade, esta Empresa e o Poder Executivo Municipal e para esclarecer nossa clínica não oferece lucros com a eutanásia dos animais, os animais recolhidos são destinados a adoção e a serem resgatados pelos donos, são eutanasiados os animais que não são adotados e nem resgatados, tudo conforme determina o Poder Executivo Municipal, qualquer descumprimento do contrato com nossa clínica estaríamos sujeitos as penalidades da Lei. Agradeço a todos e o meu muito obrigado e fiquem todos com Deus". Vereador Francisco de Assis: "Agradeço ao doutor Raul e declaro aberto as inscrições para as perguntas e parece que temos dois inscritos e também quem, as vezes, as pessoas não se sintam tão à vontade com o microfone para perguntar e que eu gostaria de pedir a todos que fizessem ao microfone a pergunta porque nós estamos gravando essa Audiência, quem não se sentir à vontade de perguntar ao microfone pode levantar as mãos, está aqui a Beth, a Denise, servidoras da Casa estão dispostas a passar o papelzinho para que vocês anotem as perguntas e a gente vai ler em Plenário. Então passo o microfone aqui na ponta, para o Renato que está inscrito, o doutor Renato veterinário do Município". Doutor Renato de Carvalho Lopes: "Pessoal boa noite, primeiro parabenizar essa iniciativa muito bacana, porque eu sou de Ponte Nova, na verdade, eu estou aqui em Ouro Preto há dois anos e desde o primeiro dia que eu cheguei aqui, que eu na verdade eu trabalho na Vigilância Sanitária e fui direcionado, me pediram um apoio no controle de zoonose e eu faço com muita questão porque eu sou veterinário, eu sou clínico de pequenos animais. Eu tenho uma paixão, não só paixão, mas um compromisso com isso, um compromisso que eu fiz de vida. Desde que eu cheguei em Ouro Preto, eu encontrei uma situação que muita gente, o pessoal aqui de Ouro Preto sabe um histórico de um recolhimento que era feito irregular em Ouro Preto, antigamente. Todo mundo aqui deve ouvir falar que era assim, que era assado, eu não sei eu não tenho, eu também quero dizer que, deixar claro que eu não tenho nenhum lado político em Ouro Preto, não sou partidário a ninguém, eu sou funcionário concursado aqui do Município. Mas assim, eu fiquei sabendo de algumas coisas que eram feitas anteriormente aqui, da mesma forma o serviço era terceirizado. Então, quando eu cheguei, no momento em que o serviço da captura de animais estavam interrompidos e nesse momento era eu, como eu estava na Secretaria de Saúde, na vigilância, eu recebia diariamente, eu vou falar que na média cerca de dez a quinze ligações diárias de pessoas me ligando; "pelo amor de Deus tem um cachorro tombando

em lixo aqui na rua", "pelo amor de Deus está avançando na gente aqui", "cadê a carrocinha que não vem?", isso era diário. Eu falo assim, eu tenho registro disso lá na Secretaria, e gente eu não conheço muita gente, mas gente conhecida da cidade que chegavam lá com caixa de cachorro, jogavam na rua "porque isso aqui é serviço da Secretaria e cachorro na rua não pode porque Ouro Preto é Patrimônio da Humanidade, como é que esse cachorro fica aqui?". Dessa maneira quando veio a oportunidade de contratar um serviço, porque eu também tenho a minha opinião, não estou expressando opinião do Governo aqui não, que realmente é interessante que o Município tenha, apesar que é terceirizado, o serviço de terceirizado hoje, eu falo que quem já conheceu a estrutura física, eu estou falando de estrutura física, talvez é uma das melhores que a gente tem em Minas, eu falo assim sem sombra de dúvidas. Quem conhece lá em BH sabe como é que é lá, a gente tem uma estrutura hoje que é o CCZ, tipo três, que é de acordo com a normatização da Funasa, de Municípios entre cinquenta e cem mil habitantes. Eu faço questão, eu tenho certeza que o pessoal, os Vereadores que foram lá acharam a estrutura bacana, mas claro que não só estrutura, a gente tem que viver para dar o bem-estar para os animais. Agora essa discursiva que a gente está tendo aqui, é um discurso que ele começou mesmo a meu ver tem de oito a dez mil anos atrás. Se for perguntar para um médico qual que foi a grande revolução da humanidade? ele vai falar assim; "olha foi a penicilina", "ah não foi a vacina em mil setecentos e oitenta e depois com o Jenner", "ah foi a penicilina com o Fleming", para mim eles perguntaram para o engenheiro, "ah não foi o cimento", não sei, para mim a grande mudança na humanidade foi quando o homem domesticou o cão. Muitos cientistas falam que a partir desse momento é que o homem conseguiu dar prosseguimento na evolução maior, porque imaginem um ambiente hostil há dez mil anos atrás, o homem era nômade e é nesse momento que ele não tinha oito horas de sono como a gente tem hoje, imaginem um ambiente com feras, com animais, de um modo geral, perigosos e foi nesse momento que ele abraçou o cão, que eles fizeram esse laço de amizade que o homem pôde dormir e qualquer alerta o cão dava para ele. E o que acontece hoje para gente, muita gente tem o cão em casa, tem gente que eu falo, até depois eu vou falar desse tipo de coisa, que tem gente que não gosta, mas é só para dar sinal. Enfim, isso começou não é de hoje, essa ligação do cão com o homem, e para mim essa ligação é um dos grandes responsável para nossa evolução. A gente vê, eu acredito que assim, que no mundo geral tem três tipos de pessoas, de pessoas que não gostam de animais e é uma pena porque pessoas que não gostam de animais, eu acho que é triste pensar que tem gente que não gosta por tudo que os animais tem a oferecer. Tem as pessoas que gostam, eu me incluo nesse quadro de pessoas que gostam, que amam, eu amo o que eu faço, claro que tem pessoas que as vezes exageram também. Porque eu falo que o cão, ele gosta de ser tratado como cão, mas assim o cão no melhor sentido da palavra. Eu trabalho com clínica de pequenos animais e eu vejo gente que chega com cachorrinho peludo lá e quer colocar roupa de todo jeito no cachorro, quer colocar sapatinho, será que o cão está gostando da roupa e do sapato? Não sei, então assim, isso aí é outra discussão. Mas enfim, eu queria dar essa explanação aqui e dizer que hoje realmente, como o doutor Núncio disse, a gente está aberto realmente a parcerias, a estrutura nossa lá é bacana, que é terceirizada, aqui a gente vê o esforço enorme do doutor Marcelo, que é o responsável técnico de lá. Porque a gente tem, quando chega os animais, quando eles vem da captura, são animais que abandonados como ficou bem claro aqui na fala do Raul. Os animais dificilmente eles reproduzem na rua e nasce na rua, é abandono, por isso que eu acho que tem que ter Lei para punir severamente quem abandona animais, porque acidente de trânsito acontecem, sérios, com mortes, por causa de animais abandonados nas vias. Eu acredito que se a gente conseguir punir realmente essas pessoas que abandonam, e o abandono é diário, se a gente tem a captura de cerca de cinquenta animais por mês em Ouro Preto é quase dois animais abandonados todos os dias, tem gente abandonando animal de graça. Eu sei de caso "eu vou viajar, não tenho de quem cuida eu vou soltar", "está com um tumorzinho ali eu vou liberar", "está com uma virose, eu não sei o que", eu recebo ligações na Secretaria assim, "meu cachorro tem uma virose de sangue, o que eu faço?". Eu falo, procura um atendimento particular, "ah mas eu não tenho condição eu quero que recolhe para matar." Fala desse jeito comigo, "quero que recolhe para matar" e eu falo, olha isso aí é seu? É meu, Mas quanto tempo está com você? Está há anos comigo. Isso aí eu recebo ligações eu falo que é diário, eu falo, então está a doze anos com você, porque não procura um veterinário particular para uma assistência? "Não quero, vou soltar para a rua", eu tenho isso aí gravado. Eu falo que essa parceria nossa aqui vai ser muito importante, eu estou muito aberto lá, eu tenho conversado com as meninas da ONG, muito aberto a qualquer discussão, aberto a dicas também se puderem me dar e agradeço a oportunidade de estar aqui e muito obrigado". Vereador Francisco de Assis:

"Então, doutor Renato, eu até gostaria te convidar para ficar porque existem algumas questões que eu tenho certeza o doutor Núncio vai dirigir a você para responder no decorrer. Então, te convido a permanecer conosco e convidar o doutor Marcelo Fonseca que também acabou de chegar que é o veterinário da SC Serviços, que também nos honra com a presença, seja bem-vindo Marcelo. Queria também destacar aqui a nobre presença da Vereadora Nilma Aparecida Silva, peço uma salva de palmas, Vereadora de Ouro Branco, inclusive já se dispondo, trouxe um estatuto de uma ONG para deixar a disposição também das liberações nossas e a Lastênia, que é da ONG Recanto dos Animais de Ouro Branco, que está presente, muito obrigado pela presença. Eu queria passar a palavra para Marimar e gostaria de convidar a Vereadora para compor conosco aqui também a Tribuna. Marimar Pöbler: "Boa noite a todos os Vereadores, funcionários da Prefeitura, o Renato que eu conheço, a Nair Pimenta que eu conheço e admiro o trabalho, a todos vocês protetores e interessados pela causa que é uma causa de todos. Eu vim até para falar um pouco da nossa experiência, eu sou arquiteta e urbanista da Prefeitura de Belo Horizonte, mas atuo há muitos anos, sou militante na defesa dos animais, sou Presidente da ONG Cão Paixão, sou membro da ONG Animais Urbanos e sou de uma comissão ligada ao Conselho Municipal de Saúde que trata da questão dos animais especificamente, é uma Comissão que ela realmente tem atuado e tem caminhado muito na evolução das Políticas Públicas em relação aos animais. Uma primeira coisa que eu sinto falta aqui, mas que não é exclusivo de Ouro Preto, isso também ocorre em Belo Horizonte, sinto falta da presença da Secretaria de Meio Ambiente, isso porque os animais eles são provavelmente na Legislação Ambiental do Município, nós vemos ali, provavelmente não, nós acabamos de ler que cabe a legislação de meio ambiente, cabe cuidar da sua fauna, da sua flora. A fauna urbana e nela inclui-se os animais domésticos, silvestres, nativos e exóticos, nativos aqueles que são oriundos dessa região, desse bioma e exóticos aqueles que são de outros biomas e que são trazidos para cá. Cabe ao Município, ao Executivo realmente tratar, cuidar da fauna dentro do Município, bom esse é o primeiro ponto. O Meio Ambiente só para falar da falta que ele faz aqui, ele deveria ser aquele órgão do Executivo que iria orquestrar todas as Políticas Públicas em relação aos animais. A Secretaria de Saúde acaba sendo aquela que lida com os animais pela questão da zoonose, especificamente, que é um aspecto apenas da ampla questão dos animais. Porque os animais são muito mais do que realmente a relação da zoonose, das doenças que eles causam, eles são muito mais, eles são patrimônio biológico do Município, os animais são nosso patrimônio biológico, eu sinto falta, você o senhor me desculpe, eu estou falando porque o senhor é novo, acho que até mais novo do que eu, já estou falando você para o Vereador. Mas enfim, aquelas Leis que você evocou, a gente vê simplesmente um aspecto muito restrito, inclusive, até polêmico que é esse diz respeito muito mais à presença de um animal nas ruas e essa presença na verdade ela poderia e existem Município que os direitos dos animais de ir e vir também é sagrado e é permitido isso? Isso de fato não é um problema, ele é claro, é um problema na medida que os animais também sofrem violências no ambiente urbano. Mas eu digo se há captura provavelmente haverá morte, por quê? Porque não há, eu quero até falar da experiência em Belo Horizonte, deveria haver um conjunto de ações aonde você encaminharia os animais para adoção, você teria uma política muito mais ampla de esterilização. Porque eu quero dizer ainda falando de Legislação que nós temos a Lei nº 9605, a Lei Federal, que matar o animal é crime, não podem matar. Nos Municípios que infelizmente tem essa prática, eles cometem crime ambiental e vou dizer a omissão e o desconhecimento, às vezes, faz com que essas ações ocorram, por quê? No caso de Belo Horizonte é um exemplo que eu vim aqui, vim para dar essa minha experiência, matava os animais em Belo Horizonte. Mas nós a ONG Animais Urbanos, nós fomos na Justiça e nós ganhamos na Justiça e o principal documento que nos embasou foi o oitavo informe técnico da Organização Mundial de Saúde que diz, o extermínio é ineficaz e caro. Ele para mim já bastaria dizer, que ele é antiético e é crime ambiental mas não, ele também é ineficaz do ponto de vista do controle da zoonose, porque os animais você mata em progressão aritmética, eles procriam em progressão geométrica. O que diz a Organização Mundial de Saúde? O extermínio é ineficaz e caro, o que se preconiza é a esterilização ou castração e a educação ambiental. Você matar os cães, não é uma ação eficaz, é onerosa, é antiética e é crime ambiental. Realmente isso não é solução para um problema, essa é a primeira questão, a Lei de crimes ambientais é muito clara, nós da ONG Animais urbanos nós ganhamos na Justiça, diante disso a Prefeitura de Belo Horizonte, hoje nós sentamos na mesma mesa, naquela época em dois mil e cinco nós travamos uma luta que foi até o Supremo, porque a Prefeitura recorreu e chegou no Supremo, no Supremo nós ganhamos, o que nos embasou? Esse documento oitavo informe técnico da Organização Mundial de Saúde. O que eu vim dizer aqui? Vim dizer que hoje não há briga, há o

diálogo, há parceria, hoje Belo Horizonte é exemplo, nós fomos conversar também com o Governador. Levamos cinquenta e seis mil assinaturas, criando a Delegacia Estadual de proteção aos animais, hoje existe a Delegacia, o Governador criou em janeiro deste ano, nós levamos cinquenta e seis mil assinaturas, nós mobilizamos um abaixo-assinado para criar a delegacia. Hoje o que deve se discutir dentro do Poder Público? Deve se discutir políticas públicas éticas, a parceria com a sociedade civil organizada, trabalhar para que? coibir os maus-tratos. A Prefeitura precisa definir lugares, espaços para receber os animais vítimas de maus-tratos, encaminhar para adoção, uma política ética, que não mate os animais porque isso é crime ambiental, isso é um pouquinho do muito que eu gostaria de dizer aqui hoje se a gente tiver condição, chance, a gente conversa mais até o final, muito obrigada". Vereador Francisco de Assis: "Agradecer a Marimar, acho que trouxe temas importantíssimos que vão nos ajudar muito na sequência dos trabalhos aqui, Ana Liz da ONG de Itabirito e já sócia fundadora da ONG de Ouro Preto". Ana Liz: "Boa noite a todos, boa noite as autoridades, aos colegas. Eu vou falar agora logo depois da Marimar que todo mundo ficou acalorado, mas acho que foi até bom porque eu até pensei eu quero falar depois dela porque na verdade acho que nós estamos no momento ideal porque todo mundo aqui já sabe que a gente precisa trabalhar junto, o Poder Público, a empresa, a comunidade, as ONG's, a gente tem todo um cenário, um contexto para tudo dar certo. Eu falo isso porque eu sou coordenadora da zoonose de Itabirito, faço parte da ONG Vida Animal que está no Município desde dois mil e seis e teve um momento que eu era Presidente da ONG e coordenadora da zoonose e sempre foi possível trabalhar assim em Itabirito. Isso acaba que virou referência um pouco aqui, todo mundo as vezes falam, "como você consegue?". É fácil e eu queria assim só pegar o gancho da Marimar que ela falou do que a gente precisa fazer para mudar essa situação, é exatamente isso, porque se não fossem nós, protetores e eu também sou, a gente ia estar na mesma e se deixasse na mão do Poder Público, infelizmente ia ficar, vai estar provado, a OMS em vários informes técnicos mostra que exterminar não resolve para controle de populações, não resolve para controle de zoonose, mas o que fazer? Só que é o grande problema, eu vou defender aqui o meu lado como veterinária, até hoje nós somos preparados nas escolas, nós que íamos trabalhar na zoonose para exterminar os animais. A gente não sabia como cuidar desses animais agora que eles estão nos abrigos, como é o caso de Itabirito que é proibido fazer a eutanásia de animal saudável e no estado de São Paulo, hoje se colocasse e nós veterinários? Como a gente faz para cuidar desses animais numa melhor forma? O SUS não tem dinheiro para cuidar de todo mundo no canil, não se pode hoje fazer extermínio em massa sem critérios técnicos. Mas hoje nós temos tempo, o Raul falou muito bem, a gente tem que ter a leishmânias, os problemas que envolvem e avaliar o bem-estar do animal ao longo prazo também no canil, porque não é feliz. Igual em Itabirito o Renato falou, o canil de Itabirito, eu saí, fiquei fora por questões políticas a gente teve problema, o canil do Raul, da empresa dele, é muito melhor do que o nosso e a gente está lá com animais sofrendo, há anos, porque a gente não consegue adoção para eles. É dever do Poder Público mudar a política, mas é poder das ONG's, eu me incluo aqui em Ouro Preto, fazer o papel de adoção. Porque eu só consigo acabar com a eutanásia se tiver adoção, porque também deixar animais nos canis muito tempo, na casa de acumuladores, me desculpe mas tem situações quem são acumuladores, põe o animal dentro de casa, vai colocando, chega lá e tem um animal morto, sabe isso também não é vida. Nós técnicos, aí que a gente tem achar o ponto, e hoje não existe uma política. Mas hoje a gente definiu, eu me incluo agora, eu estudei esse problema me deixou tao maluca em Itabirito que eu voltei para a Universidade, vou encher a boca, mas acabei virando doutora em epidemiologia e doutora em controle populacional de cães que foi a minha tese, eu me sinto muito à vontade de falar que é isso, essa união de ONG, de Prefeitura, da comunidade e a gente fazer política que hoje a gente chama tecnicamente de manejo populacional de canino e felino, que é educação, legislação, esterilização, adoção, eutanásia também para animais que são atropelados e o SUS não tem como cuidar, mas com critérios. E hoje nós veterinários temos essa responsabilidade, estamos formando profissionais diferentes, eu não era, não tinha essa consciência, a escola não formava. Então hoje é preciso ajudar também, as vezes a ONG só apontar, "ah está errado", mas vão apontar, vão fazer junto, todo mundo chegou a um consenso, agora é hora de mudar. Primeiro passo, mudar a Legislação, Itabirito tem uma Lei, eu já passei, é uma Lei enorme que as vezes a gente nem consegue fazer valer, acho que tem que enxugar a Lei de Itabirito, hoje eu faria diferente, depois de tudo. E partir daí eu já vi, já conheci algumas pessoas, hoje eu me incluo, estou aqui com meus companheiros, que na verdade a gente nem se conhecia pessoalmente, que é a OPA que é uma ONG que já está querendo se formar porque para fazer valer tem que ter convênio, tem que ter CNPJ, ninguém vai fazer um convênio com a Prefeitura se não tiver CNPJ, ser protetor independente? "Ah eu não



quero participar, eu não gosto muito". Não precisa ser da diretoria, mas eu sou da equipe que vai dar banho no canil, ontem lá em Itabirito a gente tinha trinta voluntários, que era dia dos banhos e mimos, tem gente que acho que nunca vi, só quero dar banho em cachorros. Eu fico com a parte chata como eu já peguei aqui em Ouro Preto também, eu peguei a Diretoria técnica, sou eu que vou responder algum problema, cada um, quem está aqui não precisa ser que as vezes até ONG é vaidade, "ah eu faço parte de uma ONG", tem gente que é assim, mas ela sabe, vesta a camisinha vou lá. Igual eu brinquei se é assim, vamos fazer uma camisa bacana, vamos fazer uma puta feira aqui na Praça dos Inconfidentes, todos sabem como a gente faz em Itabirito e já tem mais de dois mil animais esterilizados e adotados mas, por quê? É todo sábado, quando é reunião de Diretoria é cada um querendo matar a outra, mas lá é todo mundo sorrindo, é aluno, é escola, fazendo escola amiga dos animais, projeto, é complicado, mas acho que o momento é esse e todo mundo pensar. E isso a ONG tem que ser amiga da zoonose e fazer a coisa caminhar e não esquecer dos critérios técnicos, epidemiológicos como foi falado pela vigilância da saúde. A gente tem que ter o cuidado da questão de zoonose, defender a leishmânia é muito problema, mas ter o critério e trabalhar juntos. Estou aqui para colaborar porque eu acho que é muito importante, como ela falou de Ouro Branco, a gente é região, o pessoal há muito tempo desde que a gente surgiu, abandona cachorro em Ouro Preto e Itabirito porque sabe que lá tinha ONG. Ainda bem que eu vou falar para todo mundo tem ONGs aqui eles abandonam aqui mesmo, porque todo mundo procurem. Vamos trabalhar também, eu senti falta do pessoal de Mariana aqui, porque é uma cidade muito próxima, porque se a gente não trabalhar junto vai acabar minando aqui, obrigado". Vereador Francisco de Assis: ""Doutora Ana Liz eu te convido para ficar também porque você vai ser útil nas discussões, eu tenho certeza. Gostaria de passar a palavra para Nisiana, estou só passando a palavra para as pessoas porque não foi direcionada nenhuma pergunta. Mas depois a gente comenta do caso as perguntas direcionadas nós vamos comentar e aos poucos estou anotando algumas ideias também que estão surgindo para que a gente as tenha como deliberação no final da Audiência". Nisiana: ""Boa noite gente, é muito importante essa reunião aqui, é muito bom estarmos todos presentes, eu gostaria depois se o Secretário pudesse esclarecer para gente porque na Lei de Ouro Preto, o Artigo 170, falou que a Prefeitura pode fazer destinação que quiser dos animais. mas não falou especificamente morte. Eu gostaria de saber qual é o ato desse Executivo em qual norma, onde que está que fala que esses animais tem que serem mortos, onde que está isso? E qual determinação também, qual a conclusão que vocês chegaram, porque a morte fica mais barato, fica economicamente mais viável do que a castração e a divulgação de feira de adoção? Outros tipos de parcerias, igual já foi dito aqui e bem como a responsabilização também, aqui tem uma Delegacia do Meio Ambiente? porque é um crime federal, lá em Mariana nós já fizemos as denúncias, a polícia foi, atendeu, a pessoa foi notificada, houve o REDS, o registro da ocorrência porque realmente é um crime federal e a pessoa tem que ser responsabilizada sim, não é simplesmente a pessoa abandonou o cachorro pega não, quem que abandonou o cachorro? A gente pode fazer também uma política de educação dessas pessoas todas. Ao nobre Vereador gostaria de direcionar essa questão, da questão de educar a população porque muitas pessoas não sabem de que se trata de crime, o abandono desses animais, os maus-tratos a esses animais é crime federal e outra, às vezes, a gente de repente quer fazer uma denúncia e a autoridade policial, ela não nos atende. Temos o Artigo 319, do Código Penal que é o crime de prevaricação que é a autoridade policial recebendo a notícia de crime e não averiguar e não fazer o devido registro. Eu mesma dou meu nome quando eu faço, "ah ninguém tem coragem de fazer por quê"? A pessoa vai ser ameaçada? Vamos colocar a boca no trombone e vamos ver quem está sendo ameaçado, porque a gente tem que se responsabilizar. Eu estou vendo o vizinho abandonando o cachorro, o boletim de ocorrência é feito no meu nome, isso é crime. Vamos acionar, tem polícia ambiental e vamos fazer isso aí, muito obrigado a todos pela atenção, só gostaria mesmo que o Secretário nos explicasse de acordo com a Legislação de Ouro Preto, de onde que ficou determinado que esses animais tem que serem mortos e não dar outra qualquer destinação? Muito obrigada e boa noite". Vereador Francisco de Assis: ""Boa noite, obrigado a você, já direciono então, a resposta é da Secretaria de Saúde". Doutor Núncio: "Eu não sou o Secretário de Saúde, eu sou o Superintendente de Vigilância de Saúde, a questão não existe na Lei nenhuma indicação de morte, a indicação que é feita quando existe a necessidade de eutanásia é quando o animal tem uma doença que impede, que não é possível de ser tratada e que a situação desse animal impede que ele continue vivo. A eutanásia no caso seria melhor para ele, diminuiria o sofrimento desse animal, como já foi colocado, animais que são pegos em situações muito ruins, ou em situações de acidentes, ou que apresenta uma patologia onde não há um tratamento específico, nestas situações ocorrem a eutanásia, fora isso

não há uma indicação formal. O Renato que é veterinário nosso, aqui da Secretaria tem uma experiência maior, o senhor quer falar?". Doutor Renato: "Na verdade realmente a eutanásia ocorre, a Ana Liz que está aqui a veterinária, ela é doutora em epidemiologia e comentou com vocês que ela estuda isso. Ela pode chegar aqui ficar duas, três, quatro horas falando para vocês que realmente é impossível, hoje em dia, o controle errante sem a eutanásia. Em Belo Horizonte, eu estive recentemente lá, devem terem sido feitas umas no dia que eu fui umas quinze, vinte eutanásia, em BH, por quê? Por causa da leishmaniose, isso é um debate amplo também que está fora daqui porque "ah trata o cão, não trata", isso é um debate gigante que isso está no Senado, também na Câmara Federal, porque realmente é o risco para o ser humano e a gente que ama animais, devemos amar a nós mesmos também. Mas assim, aqui em Ouro Preto quando o animal é capturado ele vai para lá, o doutor Marcelo está aqui, ele passa por uma triagem, esse animal ele chega, muitas vezes, em condições precárias mesmo, de saúde, atropelados. Tem uma doença que muitas vezes quem gosta de animal conhecem que é a cinomose, eu falo que cinomose pegasse em ser humano é a pior doença do mundo, porque primeiro é uma doença que abaixa a imunidade de forma severa, como se fosse um HIV, uma coisa assim, a gente tem problemas neurológicos seríssimos. Eu falo que quando eu formei, é só uma experiência rápida, quando a primeira vez que eu fui fazer a eutanásia, eu formei, fiquei dois anos sem querer fazer a eutanásia, eu passava sempre para os outros. Mas você pega uma situação do animal com cinomose, eu tenho clientes que o animal adquire cinomose porque, às vezes, não vacinou por descuido, ele é apaixonado como muita gente aqui é apaixonado, muitas vezes a gente tem que balancear essa paixão, essa razão e eu vou e falo, "olha a indicação aqui infelizmente é a eutanásia, porque o animal não está legal, já está tendo convulsões, movimento de pedalagem, não tem chance nenhuma de recuperação" e aí a pessoa fala "não eu não quero fazer, eu vou tratar", ela leva para casa. No segundo dia ela está me ligando de madrugada quatro da manhã desesperada, Renato vem aqui pelo amor de Deus fazer a eutanásia para aliviar o sofrimento do animal. Gente assim como muitos daqui que são muitos apaixonados, realmente infelizmente a eutanásia nesses casos ocorrem, a doutora Analise pode falar mais para vocês, a gente realmente briga para que isso não ocorra, nós queremos parcerias para tentar aumentar adoções que é o mais importante, por quê? Esses animais quando chegam lá podem estar saudáveis, mas tem essa rotatividade, chega um animal com a cinomose, com uma virose e aí o que está saudável pode pegar, aí que é interessante o trabalho da ONG de está entrando com vacinas, que é importante. Porque eu acredito que dificilmente a gente vai conseguir fazer com que saia da União, essas vacinações para doenças que não pegam, não são zoonose. Porque a preocupação, rapidinho só para finalizar, preocupação da União por exemplo com a zoonose, com a raiva, a vacina é gratuita por quê? Porque a raiva é uma zoonose letal, mas cinomose, virose nós nunca vamos ter uma vacina para isso gratuito. É isso que eu acho que o trabalho das ONGs, claro que além de outras parcerias, mas a doutora Ana Liz pode especificar mais alguma dúvida". Vereador Francisco de Assis: "Eu queria aproveitar só para nós ganharmos tempo, encaminhar duas perguntas que nos foram entregues, não estão assinadas, mas que estão dentro desse tema e que o Senhor pode desdobrar e caso o doutor Núncio também achar necessário, doutor Marcelo, embora é bem direcionado ao Município. A primeira pergunta diz respeito a colocação da Nisiana, em partes porque, ela fala com relação: "por favor, o que vocês fazem com os cachorros? Vocês poderiam dar um tempo maior para a procura?" Eu já vou emendar na segunda: "se é possível o veterinário do Município atender o animal cujo dono não teria condições financeiras de pagar uma consulta particular, num caso emergencial e até em aplicação de anticonceptivo?". Doutor Renato: "Na primeira pergunta isso, quem conheceu o canil lá e quem foi lá, não só a população mas também os Vereadores, sabe que isso é fato, os animais realmente chegam lá esperam sete dias, é o que está na Lei, mas a gente tem, animais que ficam vinte, trinta dias lá, isso vocês podem ir lá. Realmente, infelizmente, quem conhece aqui sabe que os animais, eles chegam num ambiente coletivo, chegam sem vacina, porque se foram abandonados, a pessoa teve coragem de abandonar, muito menos de vacinar ela fez, vacinar e vermifugar, os animais chegam numa situação com a imunidade baixa. Com a circulação viral muitas vezes a incubação que fica ali sete, dez dias, geralmente no décimo quinto, décimo oitavo dia ele está manifestando algum